



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RMI) Ronald dos Santos Santiago.

MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 21 de julho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 3/2026

Assunto: Homenagem à Memória dos Mortos da Marinha em Guerra

A história da Nação testemunhou momentos decisivos, derradeiros sacrifícios de Marinheiros e Fuzileiros que, movidos por sentimento do dever, ofereceram a vida em defesa da Pátria. O exemplo dos que tombaram em combate constitui patrimônio moral da Força Naval e perpetua-se expressão de honra e compromisso inabalável com a soberania nacional.

Paz, liberdade e prosperidade jamais constituíram conquistas fortuitas. Unidade e estabilidade exigiram permanente vigilância e, sob ingentes circunstâncias, os Homens do Mar compreenderam que servir à Pátria significava, se necessário, conceder-se em prol de causa maior.

Da Independência à Guerra da Tríplice Aliança; às campanhas travadas no Atlântico no século XX, a Marinha do Brasil experimentou o inaudito custo de conflitos navais. Do fogo cerrado de Riachuelo à escolta de comboios que garantiram a manutenção do fluxo logístico entre as Américas e Europa, ao custo de 1.456 vidas perdidas nos mares, brasileiros escreveram, com sangue, páginas cruciais da História.

Ao evocar heróis consagrados, afigurando-se o Guarda-Marinha João Guilherme Greenhalgh, Cabo Fuzileiro Naval Francisco Antônio Pacheco, Imperial Marinheiro Marcílio Dias e Soldado Fuzileiro Naval Felicíssimo José Guimarães, a Marinha do Brasil rende tributo, igualmente, aos combatentes anônimos tombados. Memória que transcende tempo e inspira sucessivas gerações a exercerem o chamado ao dever com resiliente coragem, abnegação e lealdade que distinguiram seus antecessores.

Rememorar o sacrifício de quem ofereceu a vida à Pátria estabelece compromisso inequívoco da Força Naval aos brasileiros que legaram à Marinha valores atemporais. Marinheiros, Fuzileiros Navais e Servidores Cíveis, lembrai-vos: o chamado à guerra não distingue gerações e a paz somente perdura amparada em permanente prontidão. Honrem o sacrifício dos que tombaram, alicerçando-se em exemplo e permanecendo prontos para, se o Dever assim exigir, escrever novas páginas de coragem e espírito de sacrifício, mantendo viva a tradição de servir.

Tudo pela Pátria e pela Invicta Marinha de Tamandaré!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha

PALAVRA DO ALMIRANTE



Contra-Almirante Luciano **Calixto** de Almeida Junior

Comandante de Operações Marítimas e Proteção da
Amazônia Azul
Coordenador da Área Marítima do Atlântico Sul



CMG Ricardo Simonaio **Morata**

Comandante do Centro de Operações Marítimas
Comandante Local do Controle Operativo Brasil

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL MARÍTIMA NO ATLÂNTICO SUL: A CAMAS COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE GOVERNANÇA MARÍTIMA INTEGRADA NO ÂMBITO DA ZOPACAS

Resumo

O Atlântico Sul tem sido historicamente caracterizado como uma região de relativa estabilidade no sistema internacional, consolidando-se como um espaço de paz e de cooperação entre os Estados costeiros. Entretanto, a intensificação dos fluxos marítimos, a crescente complexidade das cadeias logísticas globais, a atuação de redes ilícitas transnacionais e o aumento da presença de atores extrarregionais vêm impondo novos desafios à segurança marítima regional. Nesse

contexto, a consciência situacional marítima emerge como elemento central para a compreensão do ambiente marítimo e para a formulação de respostas coordenadas. O presente artigo analisa o papel da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS) como instrumento para o desenvolvimento da Consciência Situacional Marítima (CSM) e para a construção de um sistema de governança marítima integrada no âmbito da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS). A partir de abordagem qualitativa e analítica, argumenta-se que a CAMAS representa uma base institucional consolidada capaz de integrar dados, alinhar procedimentos e coordenar ações, permitindo a evolução de um modelo de cooperação naval para uma arquitetura regional de governança marítima. Conclui-se que o fortalecimento de mecanismos existentes, associado ao compartilhamento de tecnologias e à integração de capacidades, constitui caminho pragmático para a preservação do Atlântico Sul como espaço de estabilidade, cooperação e autonomia regional.

1. INTRODUÇÃO

O Atlântico Sul tem sido historicamente percebido como uma região de relativa estabilidade quando comparado a outros espaços marítimos, especialmente àqueles marcados por disputas interestatais recorrentes. Essa condição, no entanto, não implica ausência de riscos, tampouco reduz sua relevância geopolítica. Ao contrário, a estabilidade regional constitui um ativo estratégico de grande valor, essencial para o funcionamento do comércio internacional, para a segurança energética e para a exploração sustentável de recursos naturais.

Ao longo das últimas décadas, o Atlântico Sul consolidou-se como um espaço fundamental para a circulação de mercadorias, energia e dados, tornando-se progressivamente mais integrado ao sistema econômico global. Esse processo de integração, contudo, trouxe consigo um aumento significativo da complexidade do ambiente marítimo.

A intensificação dos fluxos logísticos ampliou o volume de contatos a serem monitorados, enquanto a inserção de redes ilícitas transnacionais nas mesmas rotas utilizadas pelo comércio legítimo elevou o grau de risco associado às atividades marítimas. Paralelamente, observa-se o aumento do interesse de atores extrarregionais na região, o que introduz novas dinâmicas de poder e potencialmente pressiona a autonomia dos Estados costeiros. Nesse contexto, a estabilidade do Atlântico Sul deixa de ser uma condição natural e passa a depender de uma construção contínua, baseada em mecanismos de cooperação, monitoramento e coordenação.

Diante deste cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de capacidades que permitam compreender o ambiente marítimo de forma integrada. A Consciência Situacional Marítima (CSM) surge, assim, como elemento central para a análise e o acompanhamento das atividades no mar, possibilitando a identificação de padrões, a antecipação de riscos e a orientação do emprego de meios. Surge, portanto, a oportunidade de analisar o desenvolvimento da CSM no Atlântico Sul, destacando o papel da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS) como instrumento para a construção de um sistema de governança marítima integrada no âmbito da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS).

2. REFERENCIAL TEÓRICO: CONSCIÊNCIA SITUACIONAL MARÍTIMA E GOVERNANÇA

A CSM pode ser compreendida como a capacidade de perceber, compreender e antecipar eventos no domínio marítimo, constituindo um elemento essencial para a segurança marítima contemporânea. Sua função é transformar dados dispersos, provenientes de sensores, sistemas de monitoramento e fontes diversas, em informação estruturada capaz de orientar decisões no nível estratégico e operacional. No entanto, a literatura especializada destaca que a

simples disponibilidade de informação não é suficiente para garantir a estabilidade no mar.

Geofrey Till (2018)¹ afirma que a “Boa Ordem no Mar” exige o desenvolvimento de três requisitos fundamentais: uma política marítima capaz de estabelecer objetivos nacionais para o uso do mar, uma governança marítima integrada que articule os diversos órgãos responsáveis pela gestão do ambiente marítimo e uma CSM que proporcione conhecimento abrangente das atividades desenvolvidas no domínio marítimo. Esses três requisitos são complementares e interdependentes.

A política marítima define as prioridades estratégicas, a CSM fornece a base informacional necessária para subsidiar decisões e orientar a ação do Estado e a governança marítima, por sua vez, deve ser entendida como um processo integrado, envolvendo não apenas forças navais, mas também agências civis, órgãos de aplicação da lei, instituições ambientais e atores internacionais.

A política marítima define as prioridades estratégicas, a CSM fornece a base informacional necessária para subsidiar decisões e orientar a ação do Estado e a governança marítima, por sua vez, deve ser entendida como um processo integrado, envolvendo não apenas forças navais, mas também agências civis, órgãos de aplicação da lei, instituições ambientais e atores internacionais.

O ambiente marítimo é, por natureza, compartilhado, e as ameaças que nele se manifestam ultrapassam fronteiras e competências institucionais, exigindo uma abordagem que combine capacidades coercitivas e não coercitivas. A elevação da probabilidade de detecção e do custo operacional das atividades ilícitas constitui elemento central

¹ TILL, Geoffrey. *Seapower: a guide for the twenty-first century*. 4. ed. London: Routledge, 2018.

para a dissuasão, reforçando a importância de sistemas integrados de monitoramento e coordenação.

3. CAMAS: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ESTRUTURA

A Organização da Área Marítima do Atlântico Sul (AMAS) tem suas origens nas reuniões entre Chefes Navais iniciadas em 1957, em um contexto em que a segurança das linhas de comunicação marítima já era percebida como elemento fundamental para a estabilidade econômica e estratégica dos Estados. Esse processo evolutivo culminou, em 1967, na formalização de uma estrutura permanente de cooperação naval combinada, voltada à coordenação do tráfego marítimo e à proteção das rotas marítimas.

Desde então, a AMAS consolidou-se como a mais antiga estrutura de cooperação naval combinada em funcionamento contínuo na América Latina. Sua longevidade demonstra não apenas sua relevância histórica, mas também sua capacidade de adaptação frente às transformações do ambiente estratégico. Ao longo das décadas, a organização manteve sua função central de coordenação, incorporando novas demandas e ajustando-se a um ambiente marítimo cada vez mais complexo.

A Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul (CAMAS) exerce papel operacional central, por meio de um sistema rotativo no qual Oficiais-Generais das Marinhas da Argentina, Brasil e Uruguai se alternam no cargo, assegurando equilíbrio institucional, continuidade e compartilhamento de responsabilidades. Além de um Coordenador, a estrutura permanente da CAMAS é composta pelos assessores nacionais e pelos Comandantes Locais de Controle Operativo (COLCO), incluindo os do Paraguai, responsáveis por conduzir as ações inerentes à Direção, Monitoramento e Defesa do Comércio Marítimo, Fluvial, Pesca e outras atividades desenvolvidas nas águas de interesse dos quatro países que compõem a Área Marítima do Atlântico Sul, a fim de contribuir para a Segurança do Tráfego Marítimo e Fluvial interamericana. O cargo de

Coordenador da AMAS é exercido pelo Contra-Almirante Luciano Calixto de Almeida Junior, da Marinha do Brasil, desde 6 de março deste ano, quando assumiu do Contra-Almirante José Manuel Ruiz Tocci, da Marinha do Uruguai. Em 2028, haverá a transmissão do cargo a um Oficial-General da Marinha da Argentina, no sistema de coordenação rotativa bianual da Organização.



Figura 1 – Escudo do CAMAS

A atuação da CAMAS² baseia-se em mecanismos formais de intercâmbio de informações, padronização de procedimentos e coordenação operacional, conforme estabelecido em seu manual, permitindo alinhar práticas, garantir interoperabilidade e promover uma atuação conjunta eficaz.

4. OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL MARÍTIMA NO ÂMBITO DA ZOPACAS

A criação da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)³,

² As informações oficiais sobre a estrutura da AMAS e suas atividades estão disponíveis em: < <https://www.coamas.org/> >.

³A ZOPACAS é integrada por 24 países: África do Sul, Angola, Argentina, Benin, Brasil, Cabo Verde, Cameroun, Congo, Côte d'Ivoire, Gabão, Gâmbia, Gana, Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Libéria, Namíbia, Nigéria, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Togo e Uruguai (Fonte: < <https://www.abc.gov.br/zopacas/default.aspx> >)

por meio da Resolução 41/11 da Assembleia Geral das Nações Unidas, representou um marco político para os países da região ao estabelecer um espaço voltado à promoção da paz, da cooperação e do desenvolvimento no Atlântico Sul. Desde então, suas declarações ministeriais vêm reafirmando objetivos relacionados à segurança marítima, ao combate às atividades ilícitas, à proteção dos recursos marinhos e ao fortalecimento das capacidades dos Estados costeiros. Entretanto, a efetividade dessas diretrizes depende da existência de mecanismos permanentes capazes de transformar entendimentos políticos em capacidades concretas de monitoramento, coordenação e resposta.



Figura 2 – Mapa ilustrativo dos países membros da ZOPACAS

Nesse contexto, o desenvolvimento da CSM no Atlântico Sul apresenta-se como uma das principais oportunidades para fortalecer a cooperação regional no âmbito da ZOPACAS. Ao proporcionar uma percepção compartilhada do ambiente marítimo, a CSM reduz assimetrias de informação, amplia a confiança entre os Estados e cria condições para respostas coordenadas diante de ameaças que, por sua

natureza, ultrapassam as fronteiras nacionais. Mais do que uma capacidade tecnológica, a CSM constitui um elemento estruturante da cooperação marítima, permitindo que decisões nacionais sejam apoiadas por uma compreensão regional do ambiente operacional.

Entre as iniciativas capazes de impulsionar esse processo destaca-se o compartilhamento de tecnologias de monitoramento marítimo, como o Sistema de Informações sobre o Tráfego Marítimo (SISTRAM), desenvolvido pela Marinha do Brasil (MB). A disponibilização dessa capacidade aos países do Atlântico Sul ampliaria significativamente a visibilidade sobre o domínio marítimo regional, favorecendo a identificação de comportamentos anômalos, a detecção de atividades ilícitas e o acompanhamento dos fluxos marítimos de interesse comum. Da mesma forma, o emprego do Sistema de Coordenação de Área Marítima em modo Exercício (SISCAM-E) contribuiria para o fortalecimento da interoperabilidade entre as Marinhas participantes, proporcionando um ambiente comum para o planejamento, a condução e a avaliação de exercícios multinacionais.

Nesse contexto, destaca-se também o papel desempenhado pelo Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz), representante da Marinha do Brasil junto à CAMAS e principal órgão nacional responsável pela coordenação das atividades de segurança marítima. Ao integrar capacidades de monitoramento, coordenar o intercâmbio de informações e promover a participação brasileira nos mecanismos regionais de cooperação, o COMPAAz contribui para o fortalecimento da CSM e para a consolidação da governança marítima no Atlântico Sul.

Complementarmente, a institucionalização de mecanismos permanentes de intercâmbio de informações, por meio da designação de pontos focais nacionais e do estabelecimento de procedimentos padronizados para o compartilhamento de dados, representa uma

medida de elevada relação custo-benefício para o fortalecimento da cooperação regional.

Ao integrar essas iniciativas, a ZOPACAS poderá evoluir de um espaço predominantemente voltado à concertação política para um ambiente progressivamente sustentado por capacidades técnicas e operacionais compartilhadas, criando condições para o desenvolvimento de uma verdadeira arquitetura regional de consciência situacional marítima.

5. A CAMAS COMO INSTRUMENTO DE GOVERNANÇA MARÍTIMA REGIONAL NO ÂMBITO DA ZOPACAS

Se a ZOPACAS estabelece os objetivos políticos da cooperação regional, torna-se necessário identificar quais mecanismos institucionais são capazes de implementá-los de forma permanente.

Sob essa perspectiva, a CAMAS apresenta-se como o instrumento mais consistente para materializar parte dessas iniciativas, em razão de sua estrutura consolidada, de seus procedimentos padronizados e da experiência acumulada ao longo de quase seis décadas de cooperação naval entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Embora concebida originalmente para coordenar aspectos relacionados ao controle do tráfego marítimo e à proteção das linhas de comunicação marítima, a CAMAS reúne características institucionais que lhe permite ampliar gradualmente seu escopo de atuação, acompanhando a evolução do ambiente estratégico do Atlântico Sul. Sua estrutura permanente de coordenação, aliada aos mecanismos de intercâmbio de informações e à realização periódica de exercícios combinados, constitui uma base sólida para apoiar iniciativas voltadas ao desenvolvimento da consciência situacional marítima regional.

Sob a ótica da governança marítima, a CAMAS pode ser compreendida como um mecanismo técnico-operacional capaz de

conectar diferentes níveis de atuação. No nível nacional, integra sistemas de monitoramento e centros de operações marítimas; no nível regional, promove o intercâmbio de informações, a interoperabilidade e a coordenação entre as Marinhas participantes; e, no nível político-estratégico, oferece à ZOPACAS um instrumento concreto para implementar parte de seus objetivos relacionados à segurança marítima e à cooperação regional. Dessa forma, a CAMAS reduz a distância existente entre a formulação de diretrizes políticas e sua efetiva implementação operacional.

Essa perspectiva permite compreender a CAMAS não apenas como uma organização de coordenação naval, mas como um componente estruturante de uma futura arquitetura regional de governança marítima. Ao integrar capacidades nacionais, fomentar o compartilhamento de informações e fortalecer a consciência situacional marítima no Atlântico Sul, a CAMAS contribui para consolidar um ambiente de confiança mútua, ampliar a autonomia regional e reforçar a capacidade coletiva dos Estados Sul-atlânticos de preservar a região como uma zona de paz, cooperação e desenvolvimento.

6. PERSPECTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA MARÍTIMA NO ATLÂNTICO SUL

Os recentes avanços na cooperação regional demonstram que o fortalecimento da consciência situacional marítima no Atlântico Sul deixou de representar apenas uma aspiração política para se consolidar como uma agenda em desenvolvimento. A aprovação da Política Marítima Nacional, em 2025, reforça essa perspectiva ao estabelecer o aprimoramento contínuo da CSM e da governança marítima como elementos essenciais para a proteção dos interesses marítimos nacionais e para o fortalecimento da cooperação internacional.

No âmbito da CAMAS, diversas iniciativas recentes evidenciam essa evolução. Primeiramente, o atual Coordenador realizou apresentação institucional da AMAS durante o 3º Simpósio Marítimo da ZOPACAS, no âmbito da 9ª Reunião Ministerial da ZOPACAS, no dia 10 de abril de 2026, no Rio de Janeiro, na qual destacou que o fortalecimento da segurança marítima regional depende diretamente da intensificação de exercícios conjuntos, da padronização de procedimentos operacionais e, sobretudo, da ampliação dos mecanismos de intercâmbio de informações entre os países membros. Cabe destacar que os Estados membros da ZOPACAS reafirmaram, no Art. 7º da Declaração do Rio de Janeiro⁴, “a Área Marítima do Atlântico Sul (AMAS) como uma referência chave para o monitoramento das linhas de comunicação marítimas e fluviais e para o fortalecimento da consciência situacional marítima (MDA, na sigla em inglês), incentivando o desenvolvimento de arranjos cooperativos similares, conforme apropriado, no Atlântico Sudeste”.



Foto 1 – Apresentação do atual CAMAS no 3º Simpósio Marítimo da ZOPACAS

⁴ Documento disponível em: < <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/foruns-internacionais-1/zona-de-paz-e-cooperacao-do-atlantico-sul-zopacas/arquivos/declaracao-do-rio-de-janeiro.pdf> >.

Em seguida, cumprindo o anúncio feito na apresentação do Simpósio Marítimo da ZOPACAS, o atual Coordenador da AMAS encaminhou cartas-convite aos Chefes das Marinhas e Guardas Costeiras dos países africanos integrantes da ZOPACAS, visando ampliar sua participação nos mecanismos regionais de cooperação, por meio do envio de observadores para atuar na CAMAS, do estabelecimento de pontos focais para o intercâmbio de informações de CSM e da disponibilização do SISTRAM e do SISCAM-E àquelas forças navais.

Mais recentemente, em 22 de abril, o atual Coordenador da AMAS realizou apresentação institucional durante reunião da Junta Interamericana de Defesa (JID), abordando os principais aspectos relacionados à segurança do tráfego marítimo no Atlântico Sul e ao fortalecimento da cooperação regional entre as Marinhas da área.

Essas iniciativas demonstram que a evolução da governança marítima regional pode ser construída a partir do aperfeiçoamento de mecanismos já existentes. Nesse contexto, a aproximação entre a CAMAS e a ZOPACAS representa uma oportunidade concreta para ampliar a cooperação regional e fortalecer a consciência situacional marítima como elemento estruturante da segurança e da estabilidade no Atlântico Sul.

7. CONCLUSÃO

O desenvolvimento da CSM no Atlântico Sul não depende da criação de novas estruturas institucionais, mas do fortalecimento e da ampliação de mecanismos já consolidados de cooperação regional. Nesse contexto, a ZOPACAS oferece o arcabouço político-estratégico para a promoção da paz e da cooperação no Atlântico Sul, enquanto a CAMAS reúne as condições necessárias para transformar essas diretrizes em capacidades permanentes de monitoramento,

coordenação e intercâmbio de informações.

Ao promover o compartilhamento de tecnologias, a interoperabilidade entre as Marinhas e a padronização de procedimentos operacionais, a CAMAS fortalece a CSM regional e amplia a capacidade dos Estados de responder, de forma coordenada, aos desafios comuns do domínio marítimo. Dessa forma, sua atuação extrapola a coordenação naval, contribuindo para a consolidação de uma governança marítima integrada no Atlântico Sul.

Conclui-se, portanto, que a integração entre a orientação político-estratégica da ZOPACAS e as capacidades técnico-operacionais da CAMAS constitui uma oportunidade concreta para fortalecer a autonomia regional e preservar o Atlântico Sul como uma efetiva Zona de Paz e Cooperação.

ESTADO-MAIOR DA ARMADA**Comissão Coordenadora para os Assuntos da Organização Marítima Internacional (CCA-IMO)**

O Brasil foi eleito para a Vice-Presidência do Subcomitê de Navegação, Comunicações e Busca e Salvamento (NCSR) da Organização Marítima Internacional (IMO) durante sessão plenária realizada em Londres, em 22 de junho. O cargo será exercido pelo CMG (RM1) Marco Lucio Malschitzky, até o final de 2027.

O NCSR trata de temas de elevada relevância para a segurança da navegação mundial, como comunicações marítimas, sistemas de posicionamento e monitoramento de embarcações, busca e salvamento (SAR), e-Navigation e Sistema Mundial de Socorro e Segurança Marítima. A eleição marca o retorno de um brasileiro a uma função de liderança em comitês e subcomitês da IMO, reforçando o protagonismo da MB no cenário marítimo internacional e evidenciando a atuação integrada da Representação Permanente do Brasil junto à IMO (RPB-IMO) e da CCA-IMO na defesa dos interesses marítimos do Brasil.

MARINHA DO BRASIL
COMANDANTE DA MARINHA

Brasília, DF, 28 de julho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 4/2026

Assunto: Aniversário do Comando da Marinha

Desde a formação, o Brasil tem relação indissociável com o Mar. No Atlântico forjaram-se os primeiros impulsos de ocupação do território e sucederam-se momentos decisivos à consolidação da Pátria. A concepção da Marinha constituiu, portanto, decisão natural e inafastável ao País em que existência, prosperidade e segurança foram intrínsecas à proteção do entorno marítimo, razão a qual a singradura da Força Naval entrelaça-se à própria história do Brasil.

Instituição de Estado que tem por marco fundacional o Alvará de 28 de julho de 1736, promulgado pelo Rei de Portugal, D. João V, a Marinha do Brasil permanece adstrita à missão atemporal de defender a Pátria, assegurar a soberania nacional e preservar os interesses marítimos brasileiros.

Da conformação à República, a Marinha erigiu-se esteio ao Estado, desempenhando papel precípua na política externa e atendendo ao chamado às armas sempre que necessário, em curso notabilizado por participações em conflitos regionais e globais.

Para além de celebrar efeméride da criação da então Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, impende honrar distinta trajetória naval por meio de planejamento e ações consentâneas capazes de legar às gerações vindouras feitos de igual êxito.

Nesse contexto, a conjuntura geopolítica projeta relevantes inflexões à guerra naval, traduzida em vertiginoso avanço tecnológico que demanda elevada qualificação profissional e pleno domínio nacional das cadeias produtivas associadas. A eficácia do Poder Naval prescreve meios capazes e modernos e alcança plenitude quando alicerçada na permanência de valores que distinguem os "Homens do Mar", cultivados ao longo de mais de dois séculos.

Digno de menção, Programas Estratégicos consubstanciam materialização de esforço ao dotarem a Força Naval de meios compatíveis com a estatura do País. Sobrelevam-se, entre os mais relevantes efeitos, incremento de capacidade dissuasória, a par da indução da indústria nacional, geração de empregos qualificados e o domínio de tecnologias críticas, atributos essenciais à salvaguarda da soberania em Sistema Internacional permeado por incertezas.

Por derradeiro, ao longo de 290 anos, o Comando da Marinha consolidou-se sustentáculo do Poder Naval, depositário de caras tradições e guia permanente de modernização institucional. Incumbe, por conseguinte, aos Marinheiros e Fuzileiros, de ofício e afeição, celebrar memorável marco da trajetória naval, reverenciando, com justo orgulho, herança daqueles que os antecederam e volver-se, com aguerrida determinação e inabalável crença na Instituição para os desafios do porvir.

Tudo pela Pátria e pela Invicta Marinha de Tamandaré!

MARCOS SAMPAIO OLSEN

Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha

MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

Brasília, DF, 28 de julho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 4/2026

Assunto: Mostra de Armamento do NAsH "Anna Nery"

Dentro do campo de atuação de apoio às ações do Estado, a Marinha do Brasil realiza atendimento de saúde às populações ribeirinhas, empregando os Navios de Assistência Hospitalar, carinhosamente conhecidos como “Navios da Esperança”. Esses meios levam atendimento médico, odontológico e sanitário para comunidades residentes nas margens de rios, igarapés e furos cujos cursos d’água são, na maioria das vezes, o único acesso.

Sempre atenta às demandas da população ribeirinha da Região Norte, a Marinha do Brasil estabeleceu uma parceria com o Ministério da Saúde que permitiu, a partir de outubro de 2021, o início da construção de um novo Navio de Assistência Hospitalar, mitigando assim a lacuna de serviços de saúde nos rios que banham tais estados.

A visão estratégica de planejamento da Força Naval em modernizar e ampliar os seus meios, associada à sensibilidade do Governo Federal, permitiu que, nesta agradável noite paraense, celebremos o encerramento do ciclo construtivo e de preparo da

tripulação do Navio de Assistência Hospitalar “Anna Nery”. A cerimônia de Mostra de Armamento inicia o virtuoso ciclo de singraduras pela imensidão dos rios amazônicos, sempre ostentando o Pavilhão Nacional e materializando a contribuição da Marinha do Brasil no cuidado com nossa gente. A moderna e ampla infraestrutura hospitalar embarcada, composta por seis consultórios médicos e odontológicos, centro cirúrgico para procedimentos de pequena complexidade, equipamentos para exames de imagem como mamógrafo, raios - X e ultrassom; além de áreas de suporte como farmácia, laboratório de análises clínicas e leitos de internação, permitirá até 500 atendimentos diários em comunidades ribeirinhas da Amazônia Oriental.

Nossa alegria por incorporar um novo meio ao inventário da Força Naval deve ser compartilhada com aqueles que estiveram cerrando fileiras conosco neste exitoso projeto. Por isso, transmito os agradecimentos institucionais ao Ministério da Saúde e ao Fundo Nacional de Saúde pelo trabalho harmonioso e colaborativo que permitiu financiar a construção do navio e a aquisição de equipamentos médicos de elevada complexidade e modernidade, colocando-o no estado da arte requerido para o atendimento de diversas especialidades médicas. Também expresse o reconhecimento ao Estaleiro Bibi Eireli e a todos os seus colaboradores que, desde o planejamento até as provas de mar, participaram da construção de um projeto social que levará cidadania e dignidade aos amazônidas.

Em justa homenagem prestada pela Marinha do Brasil, o

navio recebe o nome de uma das mais destacadas brasileiras de nossa rica história. Anna Justina Ferreira Nery, heroína da Pátria e pioneira da enfermagem brasileira, voluntariou-se para atender e acompanhar os feridos durante a Guerra da Tríplice Aliança, ocorrida na segunda metade do século XIX, na qual nossos marinheiros e fuzileiros navais tiveram decisiva participação. Anna Nery demonstrou altruísmo e solidariedade ao deixar o conforto do lar e se colocar à disposição dos guerreiros que, durante o combate, entregaram suas vidas pela manutenção da integridade territorial. Faço uma menção especial à presença da trinetá de Anna Nery, a senhora Solange, que assume a simbólica condição de madrinha e amplia o vínculo da família com a invicta Marinha de Tamandaré. Gravado no espelho de popa do navio, o nome Anna Nery atravessará os belos rios Amazonas, Tapajós, Tocantins, Xingu, Jari, Pará, Trombetas e seus afluentes, eternizando seu legado e construindo as bases de uma sociedade mais justa.

Os atos de humanidade e compromisso com o próximo que moveram Anna Nery refletem a alma de uma grande brasileira e enaltecem o conceito dos profissionais da saúde que levam vida e bem-estar aonde for preciso. Ao felicitar o primeiro Comandante do Navio, Capitão de Corveta Diego Luiz de Sá Rodrigues, e sua tripulação, rogo que o espírito de abnegação de Anna Nery os inspire a singrar nossas bacias hidrográficas com profissionalismo e a realizar uma das mais nobres atribuições de nossa Marinha.

Por fim, remeto-me à crença de que os navios são dotados de

alma. Apesar do contrassenso para muitos, os navios não são apenas seres inanimados por sua composição de aço e ferro. Testemunho que o somatório das virtudes da tripulação, cuja ausência do lar para zelar pelos interesses do Brasil, conforma um grandioso e sólido espírito de equipe. O Navio de Assistência Hospitalar "Anna Nery" já demonstrou uma alma resiliente e feliz ao superar um desafiador processo construtivo, impactado pela pandemia e por ajustes orçamentários, o que sinaliza que seu destino é o de entregar plena aderência aos valores da Marinha e aos anseios dos brasileiros. Ao mais novo Navio da Esperança, os sinceros votos de bons ventos, rios profundos e proas seguras, rogando que o Senhor dos Navegantes e Nossa Senhora de Nazaré o protejam e guiem na nobre missão.

AVANTE A NAVEGAR!

TUDO PELA PÁTRIA!

VIVA A MARINHA!

ARTHUR FERNANDO **BETTEGA** CORRÊA

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

NAM “ATLÂNTICO” NO PORTO DE SANTOS

Em 18 de julho a diretoria da SOAMAR CAMPINAS, foi convidada pelo Comandante do 8º Distrito Naval, Vice -Almirante Linhares, para um conagraçamento a Bordo do Navio- Aeródromo Multipropósito ATLÂNTICO (A140), em visita ao porto de Santos sendo capitânia do Grupo-Tarefa da Operação ADEREX.

Ao chegarmos ao navio, fomos recebidos com boys ao portaló, pelo comandante do navio, CMG José Paulo, e seguimos para o convoo, onde ocorreu a cerimônia de arriamento da bandeira nacional ao pôr do sol. Em seguida fomos encaminhados a um dos hangares internos, onde foi servido o coquetel, com a apresentação da banda de música do navio.

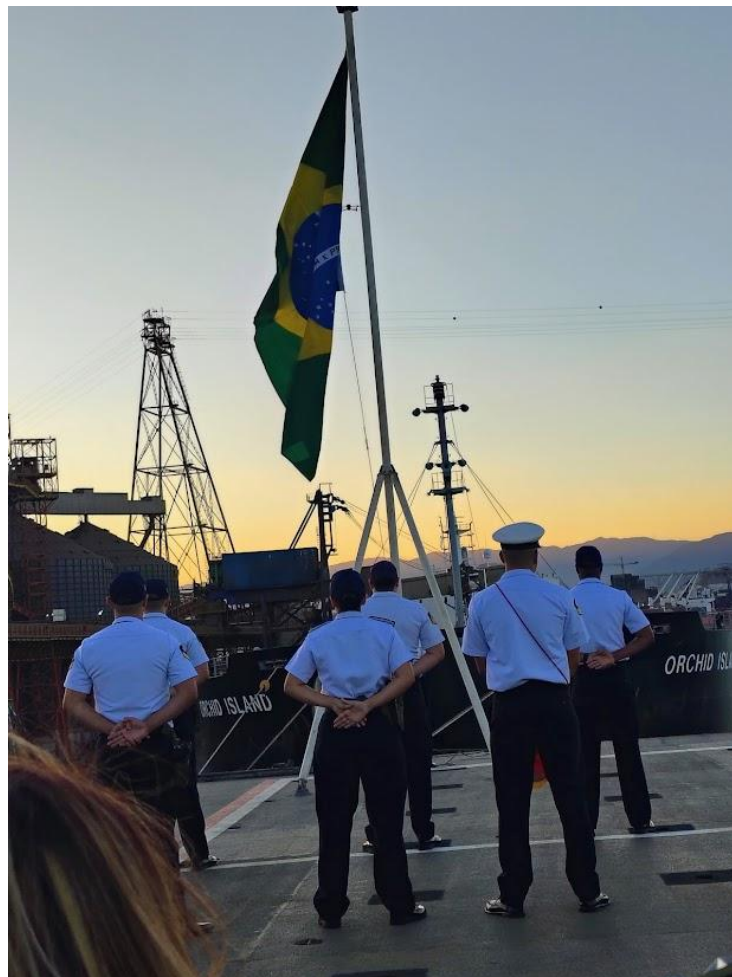
O evento foi abrilhantado com a presença das seguintes autoridades , entre outras:

- Vice-Almirante Linhares; Comandante do 8ºDN;
- General de Exército Carmona, Comandante Militar do Sudeste;
- CMG Domigos, Chefe do Estado-Maior do 8ºDN ;
- CMG Mendes, Capitão dos Portos de São Paulo ;
- CF Igor Alves, Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste,
- Mario Wallace Simonsen Neto, Presidente da SOAMAR São Paulo;
- Elmer Alves Justo, Presidente da SOAMAR Santos;

- Christiane Chuffi, Presidente da SOAMAR Campinas acompanhada do seu vice-presidente Chefe Escoteiro do Mar Marcelo Nogueira Leite; além dos SOAMARINOS: Chefe Escoteiro do Mar Fernando Palmieri; Chefe Escoteira Elisangela Marques dos Santos; Chefe Danilo Henrique Tavares de Lima, presidente do 193º/SP Grupo Escoteiro do Mar ITAPIRA, e o soamarino Hernando Constança e sua esposa Mirtes.







NAVIO - ESCOLA BRASIL NO PORTO DE SANTOS

O Navio-Escola BRASIL visitou o porto de Santos, atracando no cais da Marinha na Capitania dos Portos de São Paulo. Nesta ocasião o Comandante do 8º Distrito Naval convidou autoridades e Soamarinos para uma confraternização a bordo no dia 10 de julho.

O comandante do Navio, CMG Ricardo Lima MAIA, disse que desde sua incorporação em 1986, o primeiro porto a ser visitado pelo U27 é o porto de Santos. Este ano em especial é o primeiro porto visitado desde o final de sua manutenção geral, e tem como objetivo principal o teste do navio e de sua tripulação, incluindo o teste de recepção a bordo visando o início da Viagem de Instrução de Guardas -Marinha a ser desenvolvido no período de 25 de julho a 20 de dezembro visitando 14 países. Participarão da viagem além dos Guardas-Marinha brasileiros, alguns convidados, como: futuros oficiais da Marinha Mercante, Oficial do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira, Marinhas amigas e funcionários civis da Marinha que se destacaram em suas funções.

O evento foi abrilhantado com a presença das seguintes autoridades, entre outras:

- Vice-Almirante Linhares; Comandante do 8ºDN;
- General de Exército Carmona, Comandante Militar do Sudeste;
- CMG Domigos, Chefe do Estado-Maior do 8ºDN ;
- CMG Mendes, Capitão dos Portos de São Paulo ;
- CF Igor Alves , Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste,
- Mario Wallace Simonsen Neto, Presidente da SOAMAR São Paulo;

- Elmer Alves Justo, Presidente da SOAMAR Santos; e

- **Chefe Escoteiro do Mar Marcelo Nogueira Leite; Vice-Presidente da SOAMAR Campinas e seu filho o Escoteiro do Mar Miguel Gregolin Leite.**





ASSOCIAÇÃO ALMIRANTE JOÃO DO PRADO MAIA (APRAMA)

Em 26JUL2026, comemoramos o quadragésimo primeiro aniversário de criação da Associação Almirante João do Prado Maia (APRAMA), cuja origem remonta à Comissão de Relações Públicas de Oficiais Auxiliares da Marinha, criada em 1985 por um grupo de jovens Oficiais Auxiliares. Dentre eles destacamos: Iso Juraci de Melo, o primeiro oficial do quadro a alcançar o Posto de Capitão de Mar e Guerra; Zacarias José de Santana; Melquíades Alves Pinto e o Decano da APRAMA, Francisco Alves Nôga. Uniram-se eles em torno da ideia de criar uma associação que permitisse o conagraçamento entre os oficiais do Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha (QOAM) e suas famílias. Surgia, então, em 26JUL1985, a Comissão de Relações Públicas do Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha Almirante Prado Maia (CRPQOAM).

Ao longo desses 41 anos de existência, a Associação consolidou-se como uma importante força na catalogação, preservação de seu

acervo e divulgação de sua história, tanto no âmbito interno quanto externo da Marinha do Brasil. Mantém viva a memória de seu patrono, o Vice-Almirante João do Prado Maia, ao mesmo tempo em que agrega novos Oficiais Auxiliares, bem como Oficiais dos diversos Corpos e Quadros da Ativa, Veteranos e Servidores Civis da Marinha do Brasil ao seu corpo social.

Este ano também ficará marcado pela irreparável perda do nosso Sócio Benemérito, Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, Comandante da Marinha no período de 2007 a 2015, que, em diversos biênios, presidiu as solenidades de posse dos Presidentes (Conselhos) eleitos da APRAMA, frequentemente acompanhado do, também grande incentivador, Almirante de Esquadra Alfredo Karam, Ministro da Marinha no período de 1984 a 1985. Ambos faziam questão de prestigiar esses momentos, sempre na companhia de suas digníssimas esposas, Senhoras Sheila Royo Soares de Moura e Elizabeth Heluey Karam.

Com o propósito de fortalecer ainda mais os laços de amizade e fraternidade, pilares fundamentais da APRAMA, a Diretoria tem se empenhado com o comprometimento de seus integrantes, na promoção de passeios, eventos festivos, socioculturais e religiosos destinados aos nossos sócios, familiares e amigos. Essas iniciativas contam com o apoio de importantes instituições parceiras, entre elas o Comando do Primeiro Distrito Naval, o Clube Naval, a Diretoria de Assistência Social da Marinha, por intermédio do Abrigo do Marinheiro e da Casa do Marinheiro, além do Grupo MAPMA Benefícios, do SindaRio, da SOAMAR-Rio e do Curso Adsumus, cujas colaborações tornam possível

momentos de integração e confraternização como estes.

Conforme estabelece o Estatuto da Associação, o dia 26JUL é a Data Magna da Aprama, que será comemorada em 31JUL2026, no Departamento Esportivo do Clube Naval, Piraquê.

Inspirados pelo ideal e pela visão daqueles que, há 41 anos fundaram nossa Associação, reafirmamos o compromisso de permanecermos unidos, fortalecendo cada vez mais os laços de amizade, fraternidade e espírito marinho que caracterizam a APRAMA.

Viva a Aprama!

Viva a Marinha do Brasil!

Tudo pela Pátria!



COLÉGIO NAVAL

A ESPERANÇA DA ARMADA



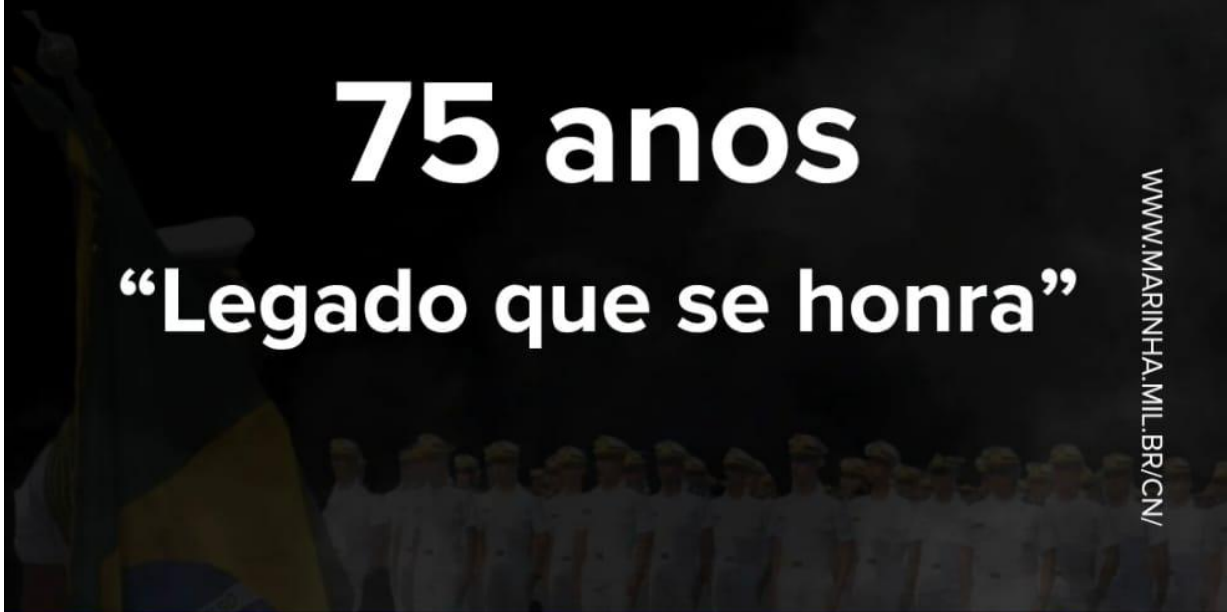
1951-2026

@SAG.COLEGIONAVAL

WWW.MARINHA.MIL.BR/CN/

75 anos

“Legado que se honra”



75 ANOS

Programação



Eventos abertos ao público

8AGO | 18h30**Apresentação da Banda
do CN**Shopping Piratas
(Praça de
Alimentação)**13AGO | 18h30****Apresentação da Banda
Sinfônica CFN
(Convites limitados)**

Em frente ao CN

16AGO | 8h15**Rústica Terrestre**

Via em frente ao CN

19AGO | 15h**Culto de Ação de Graças**

Auditório CN

22AGO | 8h10**Portões Abertos /
Exposições Militares**Campo de Esporte
do CN**22AGO | 9h****Rústica Natatória**

Praia do CN

22AGO | 13h**45ª Regata à Vela**

Baía da Ilha Grande

29AGO | 7h30**Regata do Poder
Marítimo**

Praia do CN

12SET | 8h30**Regata de Canoagem**Praia do CN/ Baía
da Ilha Grande**12SET | 18h30****Apresentação da Banda
do CN**Shopping Piratas
(Mirante)



 — NOITE NA —

ENSEADA

COLÉGIO NAVAL — 75 ANOS

APRESENTAÇÃO DA

BANDA SINFÔNICA

DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

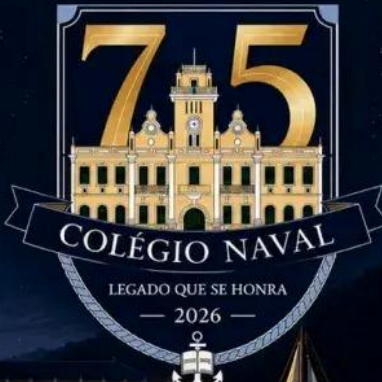
 **13 DE AGOSTO**
DE 2026

 **18h30**

 Acesse a programação

75
anos

COLÉGIO NAVAL
Legado que se honra

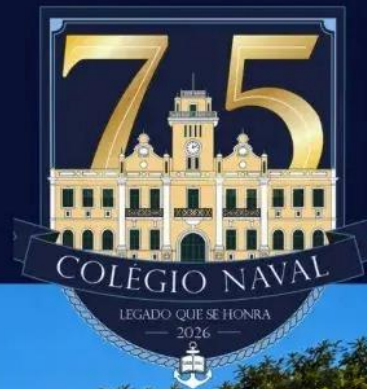


75
COLÉGIO NAVAL
LEGADO QUE SE HONRA
— 2026 —

Save the date

CERIMÔNIA MILITAR

15 DE AGOSTO ÀS 11H



Acesse a programação

75 anos

COLÉGIO NAVAL
Legado que se honra



CORRIDA RÚSTICA DO COLÉGIO NAVAL



16 DE AGOSTO

DISCIPLINA • HONRA • TRADIÇÃO

Largada: Colégio Naval

Horário: 08h15

Campanha Solidária: Doe 1Kg de alimento não perecível.



Acesse a programação

75 anos

COLÉGIO NAVAL
Legado que se honra



Apoio:

PREFEITURA
Angra

Secretaria de ESPORTE E LAZER



INSCRIÇÃO
acesse pelo
QR Code



XI CIRCUITO MASF

ANIVERSÁRIO COLÉGIO NAVAL

PROVAS
500M | 1250M | 2500M

DATA DO EVENTO
22/08/2026
SÁBADO

HORÁRIO DE INÍCIO
8:15

ESTRUTURA COMPLETA E SEGURANÇA

MEDALHA PARA TODOS OS CONCLUINTE

EVENTO PARA TODOS OS NÍVEIS INICIANTE E EXPERIENTES

DESAFIE SEUS LIMITES E SUPERE-SE!

Acesse a programação

75 anos

COLÉGIO NAVAL
Legado que se honra

75 COLÉGIO NAVAL
LEGADO QUE SE HONRA 2026



COLÉGIO NAVAL

75 ANOS

★ PORTÕES ABERTOS ★

22 de agosto
9h às 16h

- Visitação Pública
- Exposições Militares
- Atividades Socioeducativas

Acesse a programação

75 anos

COLÉGIO NAVAL
Legado que se honra

75 COLÉGIO NAVAL
LEGADO QUE SE HONRA 2026

CENTRO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA MARINHA

47º Aniversário de criação da SOAMAR-Brasil

Há 47 anos, a SOAMAR-Brasil vem consolidando uma missão singular: aproximar a sociedade brasileira da vocação marítima do País e fortalecer o vínculo entre os cidadãos e sua Marinha. Ao reunir homens e mulheres comprometidos com os valores do civismo, do patriotismo e da defesa dos interesses nacionais, a instituição tornou-se uma referência na difusão da mentalidade marítima e na valorização da Amazônia Azul.

Ao longo dessa trajetória, as Sociedades Amigos da Marinha têm desempenhado um papel essencial na promoção de iniciativas culturais, educacionais e institucionais que evidenciam a importância do mar e das águas interiores para a soberania, a segurança, o desenvolvimento econômico e o futuro do Brasil. Com presença em diversas regiões do País e no exterior, a SOAMAR-Brasil reafirma, a cada ano, seu compromisso de construir pontes entre a Força Naval e a sociedade, ampliando o conhecimento sobre as potencialidades marítimas nacionais.

Neste 47º aniversário, a Marinha do Brasil presta sua homenagem à SOAMAR-Brasil, reconhecendo a dedicação, o espírito público e a lealdade que marcam sua atuação desde 1979. Que esta parceria continue inspirando novas gerações, fortalecendo a consciência marítima nacional e contribuindo para que o Brasil valorize, proteja e desenvolva seu patrimônio marítimo em benefício de toda a sociedade.

Parabéns à SOAMAR-Brasil pelos seus 47 anos de relevantes serviços prestados ao País.

MARINHA DO BRASIL
CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA MARINHA

Brasília, DF, 25 de julho de 2026

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: Dia da Atividade de Inteligência na Marinha

A Atividade de Inteligência sempre teve papel relevante em Países que zelam por sua Defesa, e nas últimas décadas ganhou ainda mais destaque, assumindo dimensão estratégica no âmbito das instituições. A constante evolução tecnológica exige uma progressiva e rápida coleta e análise de dados por meio de gestão estruturada de recursos e traz consigo tarefa desafiadora para os profissionais que labutam na Atividade de Inteligência, ao analisar significativo banco de dados para assessorar no tempo certo os diversos, e muitas vezes concomitantes, processos decisórios.

No cenário atual, em que diversas lições vêm sendo aprendidas com os conflitos do presente, torna-se mister acompanhar minuciosamente as mudanças de cenário e tecnologias para antever ameaças diversas, avaliar e mitigar riscos, e analisar de forma abrangente as situações para gerar conhecimentos úteis aos decisores. Soma-se a esse contexto o expressivo volume de dados disponíveis diariamente, que exigem dos profissionais da área, cada vez maior capacitação para distinguir informações relevantes das de baixa utilidade. Em paralelo, a crescente dependência de sistemas digitais amplia a exposição a ameaças cibernéticas, capazes de comprometer dados sensíveis e de interromper processos operacionais

críticos, nos impondo a necessidade de vigilância e atenção constantes.

Diante de tal conjuntura, os serviços de Inteligência não apenas devem promover a atualização contínua de suas ferramentas e metodologias, como também rever e aprimorar suas estratégias e diretrizes, de modo a adequá-las a um ambiente de permanente transformação. Nesse sentido, destaca-se a importância do investimento contínuo na capacitação de pessoal, visando ao desenvolvimento de competências compatíveis com as novas tecnologias e demandas da atualidade. A Escola de Inteligência da Marinha, nesse contexto, tem desempenhado papel essencial ao instruir militares, propor melhorias na doutrina, implementar novos instrumentos de análise, aperfeiçoar procedimentos internos e contribuir para a consolidação de novos processos de aprendizagem.

A execução dessa missão de elevada complexidade conta com profissionais de Inteligência altamente capacitados, dedicados e comprometidos com os objetivos institucionais, os quais, pautados pela responsabilidade, integridade e lealdade, fornecem subsídios indispensáveis para um assessoramento preciso, seguro e eficaz à Alta Administração Naval.

No presente momento, conscientes dos desafios enfrentados e da responsabilidade herdada de nossos antecessores, aos quais rendemos reconhecimento diariamente, celebra-se nesta data o Dia da Atividade de Inteligência na Marinha, por coincidir com a data de nascimento do Vice-Almirante Humberto Giudice Fittipaldi, Patrono da Inteligência da Marinha, a quem somos gratos por sua atuação inovadora e seu elevado compromisso com a atividade de inteligência naval, que de forma decisiva consolidaram a cultura organizacional voltada à análise e à antecipação estratégica, e pautam até os dias atuais nossas atividades

diuturnas em busca de proatividade, modernização de processos para o aprimoramento das operações da Marinha, e ampliação de capacidades a fim de conferir maior eficiência à prevenção de ameaças e à proteção da soberania nacional.

No transcurso do centésimo décimo primeiro aniversário de nascimento de nosso patrono, com o propósito de honrar seu legado, registro o reconhecimento ao empenho, à dedicação incansável e ao trabalho silencioso das aguerridas tripulações do CIM e da EsIMar, bem como ao imprescindível apoio dos Analistas, Auxiliares de Analistas, Oficiais e demais profissionais de Inteligência e Segurança Orgânica que integram o Sistema de Inteligência da Marinha (SIMAR), os quais contribuem de maneira decisiva para o pleno cumprimento de nossa missão institucional.

Os resultados alcançados refletem não apenas a capacidade técnica do efetivo envolvido, mas também o compromisso permanente com a Atividade de Inteligência e com a defesa dos interesses da Marinha do Brasil, reafirmando a importância de aperfeiçoamento e preparação perene para superar, com elevada motivação e profissionalismo, os desafios do presente e do porvir.

Conhecimento é a nossa arma!

Argus!

ANDERSON MARCOS ALVES DA SILVA

Contra-Almirante

Diretor

MARINHA DO BRASIL
EMPRESA GERENCIAL DE PROJETOS NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, 9 de julho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: 44º Aniversário da Fábrica Almirante Jurandyr Da Costa Müller De Campos (FAJCMC)

Ao celebrarmos mais um aniversário da Fábrica Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campos (FAJCMC), renovamos o orgulho pela trajetória de uma Unidade que representa um dos mais importantes pilares da capacidade logística e industrial da Marinha do Brasil. Esta data constitui uma oportunidade para reverenciar o legado daqueles que idealizaram, construíram e consolidaram a Fábrica, bem como para reconhecer o empenho diário de colaboradores e militares que, com dedicação e elevado profissionalismo, mantêm viva a missão de produzir munições essenciais à Defesa Nacional.

Inaugurada em 9 de julho de 1982, a FAJCMC recebeu o nome de seu patrono, o Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campos, personalidade cuja visão estratégica ultrapassou seu tempo. Durante sua carreira na Marinha do Brasil, compreendeu que a capacidade de produzir os próprios meios de defesa era condição indispensável para garantir a soberania nacional e a liberdade de emprego do Poder Naval. Ainda na década de 1960, quando exercia a função de Diretor de Armamento da Marinha, liderou o processo pioneiro de fabricação de munições navais no País, iniciando a produção das munições de 127 mm L/38 e de 40 mm L/60 utilizadas pelos navios da Esquadra.

Sob sua liderança, buscou-se integrar o conhecimento técnico da Marinha com a capacidade produtiva da indústria brasileira, promovendo o desenvolvimento de estopilhas, espoletas e corpos de projéteis por empresas civis, além da cooperação com as fábricas do Exército Brasileiro para atividades relacionadas ao carregamento de explosivos, desenvolvimento de traçadores e realização de ensaios balísticos. Essa integração entre as Forças Armadas e a Base Industrial de Defesa consolidou um modelo de cooperação, que permanece atual na FAJCMC e continua sendo fundamental para o fortalecimento da autonomia do País na fabricação de munição naval.

Ao longo das décadas seguintes, a FAJCMC expandiu suas capacidades, incorporou novos processos produtivos, aperfeiçoou métodos de controle da qualidade e elevou continuamente seus padrões de segurança industrial. A transferência das atividades para o Complexo Naval do Guandu do Sapê representou um marco importante nessa evolução, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento das operações fabris e permitindo maior integração entre as diversas etapas do processo de fabricação, carregamento, montagem, inspeção e ensaios das munições produzidas.

Mesmo diante das limitações orçamentárias enfrentadas ao longo de diferentes períodos, a Fábrica manteve sua capacidade de adaptação e superação. Os investimentos realizados pela EMGEPRON, em estreita coordenação com a Marinha do Brasil, permitiram modernizar o parque industrial, incorporar novas tecnologias e atualizar o parque fabril. Paralelamente, foram conduzidos importantes processos de nacionalização de munição por meio de transferência de tecnologia, engenharia reversa e desenvolvimento de soluções próprias, reduzindo a dependência externa e fortalecendo a capacidade nacional de atendimento às demandas estratégicas da Força Naval.

Graças a esse esforço contínuo, a FAJCMC tornou-se a única organização da Marinha capaz de fabricar todos os calibres de munição naval e de artilharia empregados pela Força. Destacam-se, entre os projetos recentes, o desenvolvimento da munição de 76 mm/62 destinada ao Sistema de Armas das Fragatas Classe Tamandaré, programa estratégico que representa um importante salto tecnológico para a Esquadra brasileira, bem como a consolidação da capacidade de desenvolvimento e fabricação da munição de 155 mm, cuja relevância operacional tornou-se ainda mais evidente diante dos conflitos contemporâneos, que demonstram a importância de uma cadeia logística robusta e de uma indústria de defesa preparada para responder às necessidades nacionais.

O cenário internacional dos últimos anos evidenciou que a capacidade industrial de defesa deixou de ser apenas um diferencial estratégico, para tornar-se requisito essencial à segurança dos Estados. A crescente complexidade dos conflitos, as restrições ao comércio internacional de produtos de defesa e a disputa por cadeias globais de suprimento, reforçam a importância de preservar competências industriais críticas dentro do território nacional. Nesse contexto, a missão desempenhada pela FAJCMC adquire dimensão ainda maior, contribuindo diretamente para assegurar à Marinha do Brasil autonomia logística, continuidade operacional e capacidade de pronta resposta em qualquer cenário de emprego do Poder Naval.

Este ano, a Fábrica iniciará uma nova etapa de sua história com a concretização da futura Cessão de Uso Onerosa de suas instalações. Esse importante marco institucional representará um modelo inovador de gestão patrimonial e industrial, concebido para ampliar a eficiência produtiva, atrair investimentos, modernizar processos e estimular a inovação tecnológica, sem perder de vista as prioridades estratégicas da

Marinha do Brasil.

A Cessão de Uso Onerosa também irá inaugurar um novo ciclo para a FAJCMC, no qual a sinergia entre o Estado e a Base Industrial de Defesa possibilita elevar a competitividade da indústria nacional, fomentar a pesquisa, incentivar o desenvolvimento de novos produtos e garantir a capacidade de atendimento tanto às demandas da Marinha quanto às oportunidades existentes no mercado nacional e internacional de produtos de defesa. Essa iniciativa, portanto, fortalecerá o ecossistema industrial brasileiro, promoverá a geração de empregos altamente qualificados, impulsionará a inovação e ampliará a capacidade do País de dominar tecnologias consideradas estratégicas para sua soberania.

Entretanto, nenhuma transformação institucional alcançaria seus objetivos sem o comprometimento das pessoas. A história da nossa Fábrica foi construída pela dedicação e competência dos seus colaboradores e militares, que diariamente enfrentam desafios técnicos complexos e observam rigorosos padrões de segurança, qualidade e confiabilidade. São esses profissionais que representam o conhecimento acumulado ao longo de mais de quatro décadas e asseguram a continuidade de uma atividade essencial para a Defesa Nacional.

Ao comemorarmos mais este aniversário, reafirmamos nosso compromisso permanente com a excelência operacional, a inovação tecnológica, a sustentabilidade, a segurança industrial e o fortalecimento da Base Industrial de Defesa. Permanecemos conscientes de que os desafios futuros exigirão constante aperfeiçoamento, investimentos em capacitação de pessoal, incorporação de tecnologias emergentes e ampliação das parcerias institucionais, mantendo a FAJCMC preparada para responder às necessidades da Marinha do Brasil, das demais Forças,

parceiros comerciais e contribuir para o desenvolvimento estratégico do País.

Celebrar a história da Fábrica Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campos é, acima de tudo, reconhecer que sua existência transcende a produção de munições. Sua missão está diretamente relacionada à preservação da capacidade dissuasória do Estado brasileiro, à garantia da soberania nacional e à independência tecnológica do Brasil. Cada projeto desenvolvido, cada processo aperfeiçoado e cada munição produzida representa um compromisso permanente com a defesa dos interesses nacionais e com a proteção de nosso patrimônio marítimo.

Neste momento de celebração, prestamos nossa homenagem a todos aqueles que contribuíram para a construção dessa trajetória de sucesso e renovamos nossa confiança no futuro da Fábrica Almirante Jurandyr da Costa Müller de Campos, certos de que continuará ocupando posição de destaque dentre as áreas estratégicas da Marinha do Brasil e da Base Industrial de Defesa.

Permanecem plenamente atuais as palavras de seu patrono, que sintetizam a importância desta Organização Militar para o País:

"Uma nação que não fabrica sua munição não pode se dizer soberana."

Que esse ideal continue inspirando as gerações presentes e futuras, orientando cada ação em prol da Marinha do Brasil, da Defesa Nacional e da soberania do Estado brasileiro.

AMAURY CALHEIROS BOITE JUNIOR
Vice-Almirante (RM1)
Diretor-Presidente

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA-GERAL DO PESSOAL DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 7 de julho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: 46º Aniversário do Ingresso das Mulheres nas fileiras da Marinha do Brasil

Há 46 anos, a Marinha do Brasil testemunhava o início de uma transformação cujos reflexos seguem presentes até os dias atuais. O ingresso da mulher na Força Naval, por meio da Lei nº 6.807, de 7 de julho de 1980, materializou a visão de futuro do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra MAXIMIANO EDUARDO DA SILVA FONSECA, ao instituir o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM). Esse passo histórico marcou a convergência entre tradição e modernidade, demonstrando que a grandeza de uma Instituição secular também reside em sua capacidade de inovar e ampliar horizontes.

As primeiras voluntárias aceitaram o desafio de servir à Pátria integrando as emblemáticas turmas “Princesa Isabel” e “Maria Quitéria”. Elas não apenas abraçaram uma carreira, mas abriram novas opções para as gerações seguintes. Com coragem, profissionalismo e retidão, essas pioneiras edificaram um legado que permanece vivo. Seus exemplos ecoam através do tempo, inspirando muitas outras brasileiras.

Hoje, essa trajetória é consolidada pela completa e irrestrita integração feminina em todos os setores da Marinha. O amadurecimento desse processo foi coroado por marcos indelévels na história das Forças Armadas: a promoção da primeira Oficial-General, em 2012; o ingresso definitivo das Aspirantes na Escola Naval, em 2017; a admissão de alunas no Colégio Naval e nas Escolas de Aprendizes-Marinheiros, em 2023; e a formatura das Soldados Fuzileiros Navais, em 2024.

As conquistas observadas nos últimos anos demonstram que o processo de participação das mulheres permanece dinâmico e em constante aperfeiçoamento. A modernização da gestão de pessoal tem promovido avanços expressivos na captação, formação e emprego, refletindo o incremento progressivo das oficiais e praças em atividades operativas, técnicas e administrativas.

Em 2025, foi ampliada a captação de candidatas para as Escolas de Aprendizes-Marinheiros e, nesse mesmo contexto, a expansão das oportunidades de ingresso em 2026 para Soldado Fuzileiro Naval, com 115 militares do sexo feminino na atual turma de formação. Também neste ano, o número de vagas destinadas a alunas no Colégio Naval foi ampliado e a Escola Naval passou a receber as alunas oriundas daquele colégio, dobrando o efetivo das Aspirantes no primeiro ano escolar. No mesmo período, a incorporação das 99 jovens ao Serviço Militar Inicial e a expressiva participação feminina no Curso de Formação de Oficiais (CFO) demonstram o crescente protagonismo dessas integrantes na construção do futuro da Força.

Ademais, a presença das oficiais e praças em funções operativas e de elevada complexidade alcançou novos patamares. A Portaria nº 270/MB/2025 representou um marco ao assegurar a plena participação desse efetivo em todos os setores operativos, incluindo atividades voltadas à operação de submarinos, ao mergulho e às Operações Especiais. Nesse contexto, destacam-se a formação das pioneiras no Curso de Aperfeiçoamento de Aviação para Oficiais (CAAvO), no Estágio de Qualificação Técnica Especial de Operação da Viatura Blindada Leve Sobre Rodas (JLTV), bem como no Estágio de Qualificação Técnica Especial de Auxiliares de Carro Lagarta Anfíbio e no Curso Expedito de Operações no Pantanal.

Esse processo de fortalecimento da presença feminina também se refletiu em funções de elevada responsabilidade, como a nomeação das primeiras militares para os cargos de Imediato do Centro de Instrução Almirante Wandenkolk e do Corpo de Alunos do Centro de Instrução Almirante Alexandrino, a assunção da direção e vice-direção do Hospital Naval Marcílio Dias, a direção Técnica de Ensino e Pesquisa do Hospital das Forças Armadas, a direção do Centro de Perícias Médicas da Marinha e do Centro Tecnológico da

Marinha no Rio de Janeiro. No Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação, houve o reconhecimento por pesquisas e projetos de elevado impacto, como a premiação “Soberania pela Ciência”, concedida pelo desenvolvimento de um protótipo de ração operativa de alto valor nutricional.

Com orgulho pelo caminho percorrido e confiança nos horizontes que se descortinam, a Força Naval segue investindo no desenvolvimento de seus talentos e no fortalecimento de uma Instituição cada vez mais preparada para enfrentar os desafios. Ao celebrarmos esta data, rendemos justa homenagem a todas as mulheres da Marinha do Brasil, militares da ativa e veteranas, e servidoras civis, cujo profissionalismo, dedicação e compromisso com os valores navais contribuem diariamente para o nobre cumprimento da missão.

Portanto, neste 7 de julho, celebramos não apenas uma conquista histórica, mas também a trajetória de coragem, competência e pioneirismo que marcou a presença dessas marinheiras ao longo das últimas décadas. O legado construído por essas profissionais inspira as novas gerações e reafirma o compromisso com a valorização de talentos, contribuindo para uma Marinha cada vez mais moderna, operativa e representativa da sociedade brasileira.

Tudo pela Pátria e pela Invicta Marinha de Tamandaré!

“Pessoal: nosso maior patrimônio!”

RENATO GARCIA ARRUDA

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral



MARINHA DO BRASIL TRIBUNAL MARÍTIMO

Rio de Janeiro, RJ, Em 5 de julho de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 92º Aniversário do Tribunal Marítimo

Celebrar os 92 anos do Tribunal Marítimo é celebrar esta corte que vem atravessando gerações, fiel à sua gênese, trazendo justiça e a segurança à navegação e mantendo o registro de embarcações.

Ao longo de quase um século, o Tribunal Marítimo construiu uma trajetória marcada pela autonomia, prevista em Lei, pela excelência técnica de seus integrantes e pela permanente capacidade de adaptação às transformações do transporte aquaviário e do comércio marítimo. E mais ainda, acompanhando as mudanças tecnológicas e processuais a fim de estar em consonância com o mundo contemporâneo.

Em um país com uma pulsante vocação marítima e portuária, que abre rotas para uma profícua participação no comércio internacional e nacional, o Tribunal Marítimo exerce uma função que vai além dos acórdãos dos julgamentos dos acidentes e fatos da navegação, apresenta

também o registro de embarcações que representa um instrumento de segurança jurídica, assegurando estabilidade às relações patrimoniais. Indo além destas atividades cartorárias, apresenta também incentivos aos investidores, no uso da bandeira nacional, REB, e no setor de construção naval, o Pré-REB.

O Sistema Eletrônico de Informações (SEI-TM), que é utilizado tanto na parte processual e também nas atividades cartoriais do registro, permitiu que explorássemos as suas capacidades para tornar céleres os julgamentos, em algumas ocasiões de forma virtual, e a rapidez nos trâmites administrativos do Registro.

Nenhuma instituição alcança 92 anos apenas pela força de seus atos normativos. Longevidade institucional é consequência da dedicação das pessoas que a constroem diariamente. Por isso, esta data é, acima de tudo, uma homenagem aos presidentes que conduziram esta Corte, aos desembargadores, aos servidores civis e militares, aos procuradores, aos peritos, aos advogados e a todos aqueles que, ao longo dessas décadas, escreveram a história do Tribunal Marítimo com competência, ética e espírito público.

Ao olharmos para o futuro, percebemos que novos desafios já estão no horizonte: a transformação digital, a navegação autônoma, as novas matrizes energéticas, a proteção do meio ambiente marinho e o constante aumento das atividades marítimas portuárias. Esses desafios exigirão uma instituição preparada para evoluir sem perder sua essência.

Parabéns à Corte Marítima brasileira pelos seus 92 anos de história.

RALPH DIAS DA SILVEIRA COSTA

Vice-Almirante

Presidente

MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 1º de julho de 2026.

ORDEM DO DIA 1/2026

Assunto: 57º Aniversário da Diretoria de Administração da Marinha

Há 57 anos, a Diretoria de Administração da Marinha (DAdM) integra o conjunto de estruturas responsáveis por assegurar que a Marinha do Brasil (MB) disponha dos meios de gestão necessários ao cumprimento de sua missão.

Durante essa trajetória, a DAdM consolidou-se como referência na área, contribuindo para o aperfeiçoamento de processos, para a capacitação de pessoal e para o fortalecimento administrativo da Força.

Ao celebrarmos mais um ano de serviço à Marinha, é imperioso destacar que o esforço administrativo se desenvolve em um mundo profundamente transformado pela tecnologia. A Inteligência Artificial (IA), os sistemas autônomos, a guerra cibernética, a análise massiva de dados, a automação de processos e a crescente dependência de infraestruturas digitais já não pertencem apenas ao campo da inovação ou representam expectativas para o futuro. São realidades do presente e elementos centrais da segurança, da economia, da Administração Pública e da própria atividade militar.

O cenário internacional demonstra, com clareza, essa nova realidade. Nos conflitos recentes envolvendo atores diversos no Oriente

Médio, observa-se o emprego combinado de mísseis de precisão, drones explosivos, sistemas integrados de defesa aérea, capacidades cibernéticas e tecnologias de vigilância em escala inédita. No Mar Vermelho e no Estreito de Ormuz, ameaças assimétricas em desfavor da navegação ilustram como meios de custo relativamente reduzido, quando associados à inovação e ao conhecimento técnico, podem afetar rotas marítimas, cadeias logísticas, mercados energéticos e a estabilidade global. Na guerra entre Rússia e Ucrânia, o uso de drones navais, sensores, guerra eletrônica e IA reforça que a superioridade militar contemporânea depende, cada vez mais, da capacidade de integrar informação, velocidade decisória e adaptação às mudanças do ambiente operacional.

Todo esse conjunto de circunstâncias exige uma atuação cada vez mais qualificada do administrador militar contemporâneo.

Contudo, a percepção de estarmos diante de uma ruptura sem precedentes não deve ocultar o fato de que cada geração enfrentou seus próprios ciclos de renovação institucional. Em 1969, ano de ativação da DAdM, a humanidade assistia à chegada do homem à Lua, marco da capacidade tecnológica, organizacional e científica. Naquele mesmo ano, a ARPANET dava seus primeiros passos, lançando as bases do que viria a ser a internet moderna. Assim, enquanto a nossa Diretoria iniciava sua trajetória, o mundo também inaugurava uma era em que conhecimento, processamento de dados, comunicação em rede e domínio tecnológico passariam a moldar, de forma crescente, as relações entre Estados, instituições e sociedades, influenciando diretamente as competências e tarefas que seriam desempenhadas pela área administrativa.

Na esfera pública, o final da década de 1960 foi marcado pela busca de maior eficiência, padronização e racionalidade na gestão, processo

que encontrava forte aderência à cultura organizacional militar. Nessa conjuntura, coube à DAdM viabilizar a consolidação de um modelo técnico, estruturado e orientado ao apoio das atividades essenciais da MB.

Passadas quase seis décadas, a essência desse desafio permanece a mesma, embora seus instrumentos tenham se transformado profundamente. Se antes o foco recaía sobre procedimentos, estruturas e mecanismos de controle, hoje ele se estende à utilização inteligente de dados, à segurança da informação, à digitalização de processos, à automação e ao uso responsável da IA em apoio às atividades da Força.

Ao longo dessa história, podemos observar o protagonismo do Programa Netuno, que nos últimos vinte anos tem se adaptado às necessidades da Marinha e às mudanças ocorridas na Administração Pública. Inicialmente concebido, em 2006, para promover a excelência em gestão, a racionalização dos processos e a melhoria contínua das OM, o Programa ampliou seu escopo e passou a incorporar práticas voltadas ao planejamento e à modernização institucional. Atualmente, em um contexto marcado pela transformação digital e pelo uso intensivo de dados, essa evolução se materializa em iniciativas como o SisNetuno e o SIGAD-MB, que reafirmam a aptidão da Administração Naval para renovar-se sem perder de vista seus valores e objetivos.

Esse panorama revela que o desafio contemporâneo não está apenas na adoção de novas tecnologias, mas na habilidade de incorporá-las de forma estratégica e responsável ao setor público. Sistemas digitais, IA e dados somente geram valor quando amparados por governança, capacitação, segurança, responsabilidade, critérios técnicos e visão estratégica.

É justamente em meio a esse ambiente de mudanças que a DAdM se

mostra relevante. Ao transformar tecnologia em instrumento de gestão, informação em apoio à decisão e inovação em soluções concretas, a Diretoria contribui para que recursos humanos e orçamentários sejam direcionados de forma eficiente para a atividade-fim. Em última análise, cada avanço obtido, cada processo aperfeiçoado e cada ferramenta desenvolvida convergem para um propósito maior: assegurar que a MB mantenha elevado grau de prontidão operacional, dispondo das melhores condições para cumprir sua missão.

Com uma atuação abrangente, a DAdM empreende a capacitação de pessoal, o fortalecimento da carreira dos Oficiais Intendentes, a orientação administrativa às OM, a assessoria jurídica especializada e o desenvolvimento de soluções digitais capazes de ampliar a eficiência, a integração e a qualidade da tomada de decisão em toda a Força. Embora desempenhadas predominantemente no campo da gestão, tais atividades produzem reflexos diretos sobre a capacidade operativa da Marinha, permitindo que meios, recursos e pessoal estejam preparados para responder, com agilidade e continuidade, às exigências de um ambiente estratégico marcado por disputas tecnológicas, riscos cibernéticos e tensões geopolíticas.

A complexidade dessas atividades realça que o fortalecimento da Administração Naval é resultado de um esforço coletivo, construído por meio da integração de conhecimentos, competências e experiências institucionais. Por essa razão, registro o reconhecimento à Secretaria-Geral da Marinha (SGM), pelo permanente suporte e precisa definição de rumos, e às demais Diretorias Especializadas e Organizações Militares Orientadoras Técnicas do Setor SGM, pela cooperação, espírito de parceria e confiança mútua, fundamentais para o cumprimento das atribuições da DAdM.

Rendo homenagem, igualmente, aos ex-Diretores que, em diferentes momentos da história da Organização, souberam interpretar os desafios de seu tempo e conduzir a DAdM em permanente processo de aperfeiçoamento.

Registro, ainda, especial reconhecimento ao Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga, nossa OM diretamente subordinada, cuja atuação na capacitação de pessoal constitui importante vetor para a execução das múltiplas tarefas do Setor SGM.

Por derradeiro, neste aniversário de 57 anos, saúdo os Oficiais, Praças e Servidores Civis que constroem diariamente a história da DAdM. O profissionalismo, o comprometimento e o senso de propósito demonstrados por cada integrante da tripulação permitem que a nossa Diretoria acompanhe as transformações do mundo e assegure que a MB esteja preparada para enfrentar os desafios do presente e do futuro, preservando a prontidão e a capacidade operativa que caracterizam uma Força Naval moderna.

Parabéns, Diretoria de Administração da Marinha!

Gestão eficiente, maior poder combatente!

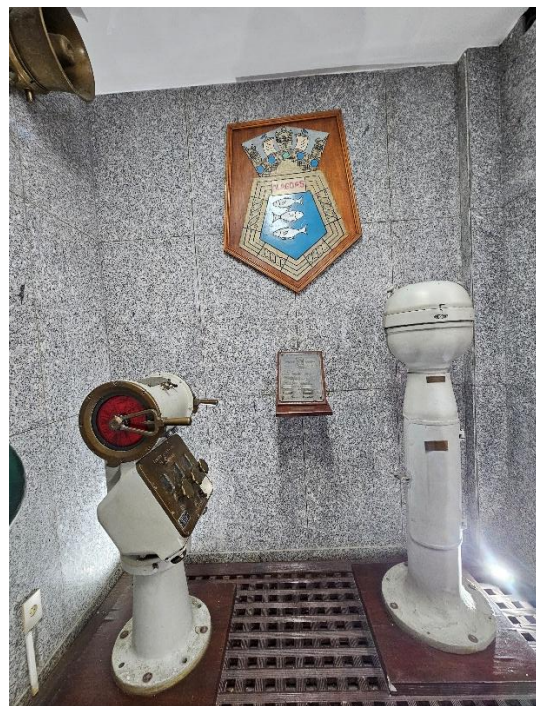
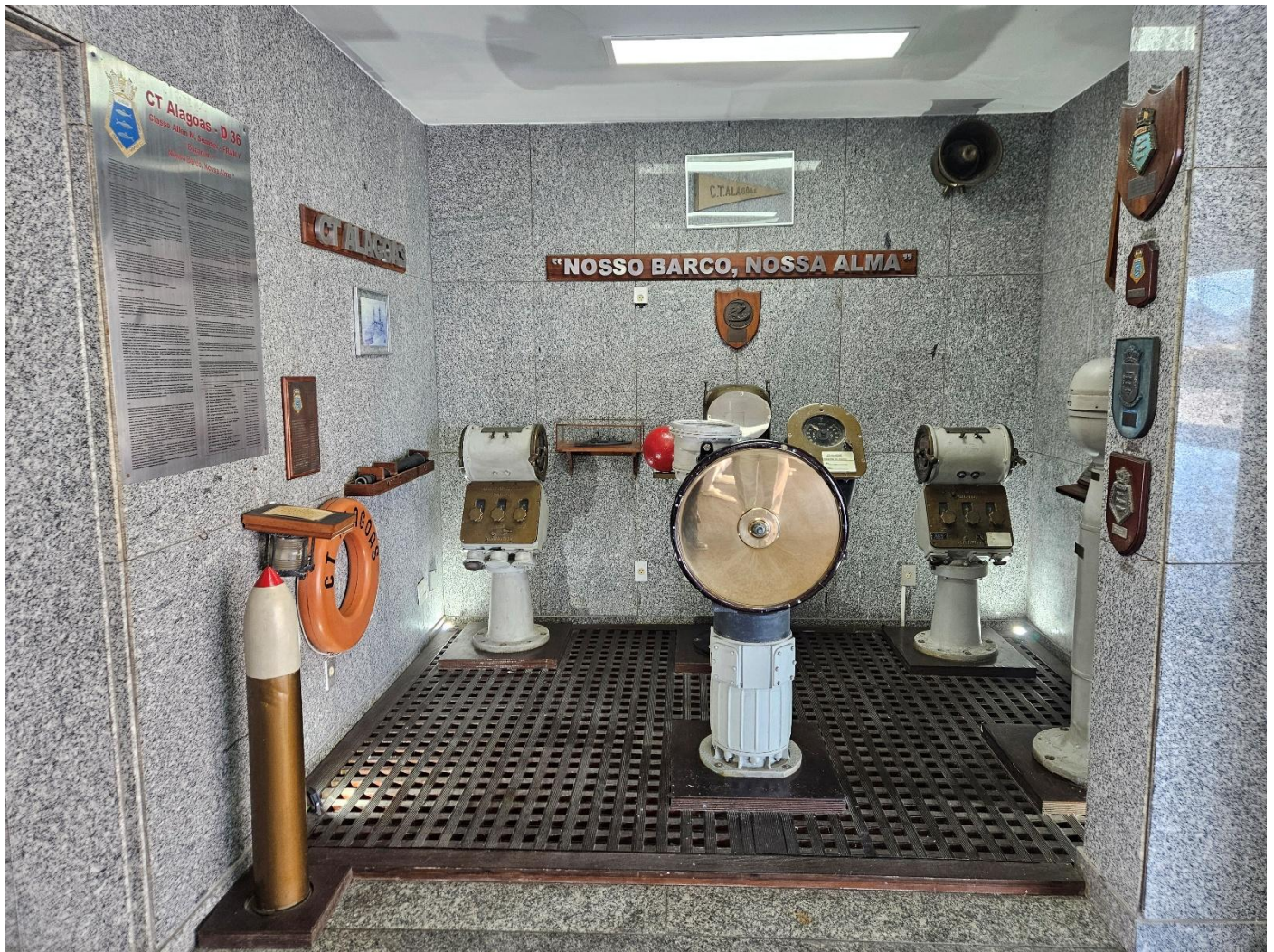
MARCO ALEXANDRE RODRIGUES DE AGUIAR

Contra-Almirante (IM)

Diretor

RELÍQUIAS DO CONTRATORPEDEIRO “ALAGOAS”

1) Existentes na ESCOLA NAVAL na tolda do Corpo de Aspirantes



Conquistou por seis vezes o Prêmio de Eficiência "ECHO".
Ainda em 1995, o casco do ex-Alagoas, foi entregue a Divisão de Alvos do CASOP.

1996
Em 19 de dezembro, o casco a deriva foi afundado como alvo por um míssil Exocet MM-40, disparado pela Corveta Inhaúma - V 30.

Comandante	Período
CF Hilton da Silva Sobrinho	16/07/1973 a 06/02/1975
CF Roberto Buarque Goulart	06/02/1975 a 27/08/1976
CF Roberto de Oliveira Coimbra	27/08/1976 a 17/02/1978
CF Carlos Alberto Milanez	17/02/1978 a 24/08/1979
CF Paulo Augusto García Dumont	24/08/1979 a 05/02/1981
CF Adhemar Garcia P. Filho	05/02/1981 a 05/02/1982
CF José Alberto Aciolly Fragelli	05/02/1982 a 07/02/1983
CF Antônio Carlos de A. Pacheco	07/02/1983 a 17/02/1984
CF Jorge Alberto Perelra da Silva	17/02/1984 a 25/02/1985
CF Ervé Nogueira	25/02/1985 a 26/03/1986
CF Luiz Fernando C. P. de Almeida	26/03/1986 a 30/04/1987
CF Antônio Francisco de P. Neto	30/04/1987 a 05/05/1988
CF Carlos Faria de Pilla	05/05/1988 a 05/05/1989
CF Alvaro Luiz Pinto	05/05/1989 a 08/05/1990
CF Marcos Martins Torres	08/05/1990 a 30/07/1991
CF Abílio Sérgio Varandas	30/07/1991 a 17/10/1991
CC José Eduardo A. Leal (interino)	17/10/1991 a 05/11/1991
CF Aderbal Correa de Sá	05/11/1991 a 22/01/1993
CF Henrique Almeida de M. Kusel	22/01/1993 a 01/02/1994
CF Sergio Cunha de Carvalho	01/02/1994 a 09/01/1995
CF Arentino Ribeiro Filho	09/01/1995 a 30/06/1995

2) No CIAGA





QUANTO a sua vida VALE?





A CADA
uma pessoa
morre afogada
90 MINUTOS
no nosso país





um pequeno investimento

UMA GRANDE DIFERENÇA

O PREÇO MÉDIO DE UM COLETE SALVA-VIDAS
VARIA DE R\$ 65,00 A R\$ 350,00

não é sobre **SABER NADAR**



**O COLETE SALVA-VIDAS MANTÉM
A CABEÇA DA VÍTIMA FORA DA ÁGUA,
MESMO QUANDO ELA ESTÁ INCONSCIENTE,
CANSADA, FERIDA OU EM ESTADO DE CHOQUE**



»» NO BRASIL, MAIS DE 71 MIL PESSOAS
MORRERAM AFOGADAS, ENTRE 2010 E 2023



A PREVENÇÃO
poderia ter feito a diferença





O PERIGO

sempre existe



**70% DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO, NO BRASIL,
OCORREM EM RIOS, LAGOS E REPRESAS.
ÁGUA CALMA NÃO É SINÔNIMO DE SEGURANÇA.
O PERIGO EXISTE ONDE MENOS SE ESPERA.**



PENSE NISSO!



MARINHA
DO BRASIL

**PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS,
CUIDANDO DA NOSSA GENTE.**





Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Ilha Fiscal:

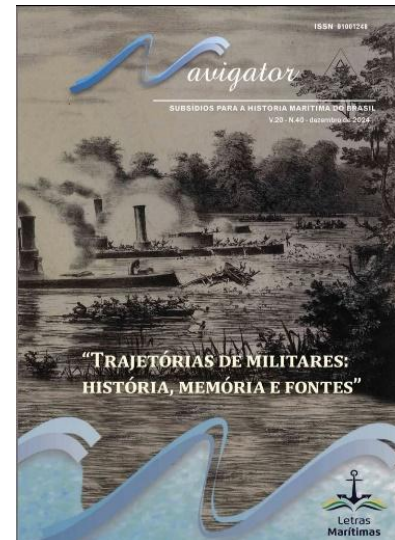
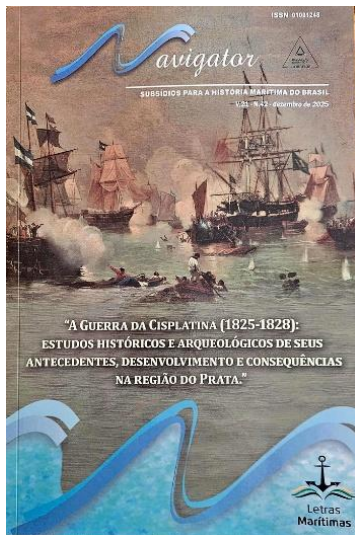
Descubra a rica história do palco do "Último Baile do Império", realizado dias antes da Proclamação da República.



Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara, é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro, permitindo ao público avistar cerca de 20 pontos turísticos e históricos.





"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 59 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

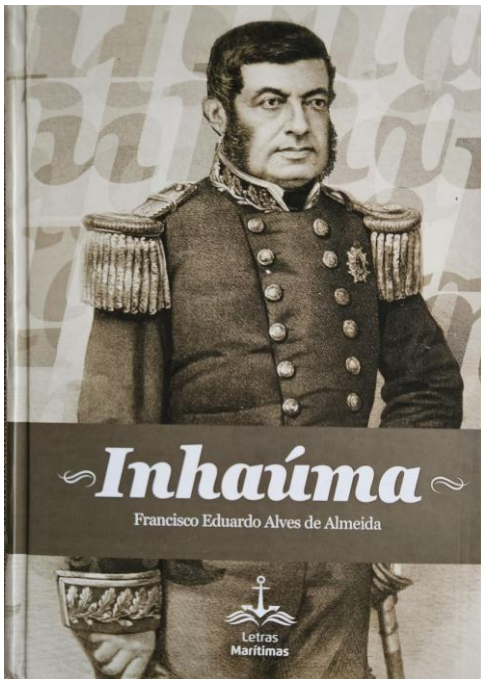
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

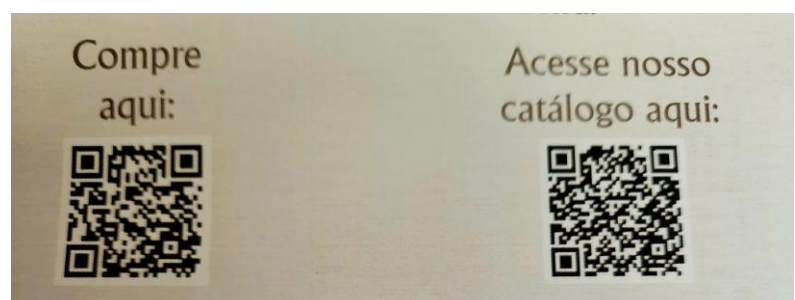
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORIA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>

Estamos no



Instagram

APONTE A CÂMERA E SIGA-NOS!



ASSINE A REVISTA E COLABORE COM A DIVULGAÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA!

SOLICITE SUA ASSINATURA PELO E-MAIL:
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR
E ESCOLHA ENTRE A VERSÃO IMPRESSA OU DIGITAL



RMB

Assuntos navais e marítimos desde 1851

WWW.MARINHA.MIL.BR/RMB

A SUA ASSINATURA AGORA PODE SER DIGITAL!

ESTÁ DISPONÍVEL AOS ASSINANTES A PLATAFORMA DIGITAL EXCLUSIVA PARA ACESSO ELETRÔNICO À REVISTA

SE DESEJAR DEIXAR DE RECEBER A EDIÇÃO IMPRESSA OU SE TORNAR ASSINANTE SOMENTE DA VERSÃO DIGITAL, SOLICITE ATRAVÉS DO E-MAIL:
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR

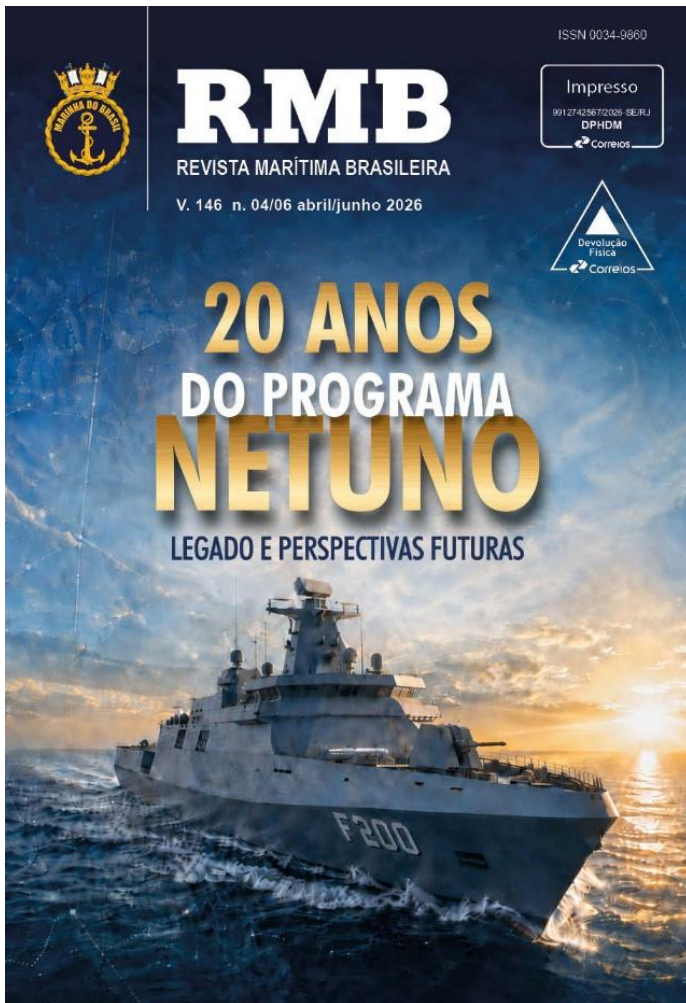
ACESSE A RMB:



RMB

Assuntos navais e marítimos desde 1851

WWW.MARINHA.MIL.BR/RMB



VISITA VIRTUAL À ILHA FISCAL



Acesse:

https://www.eravirtual.org/ilha-fiscal/?fbclid=IwAR2nojXDHnfgCn6jqtDBUwVuuWYbf8vuxKUzxmcXgqRjn_BMQFrv7HkynjQ

“Preservar a memória para construir a História”

Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo
"MARINHA CULTURAL"!



MARINHA
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

O Patronos da Cultura Naval é um programa de mecenato, via leis de incentivo fiscal, conduzido pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) em apoio às atividades culturais da Marinha do Brasil.

QUEM PODE SER UM PATRONO?



PESSOAS FÍSICAS

Contribuintes do Imposto de Renda Completo (IR) podem apoiar projetos culturais aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura.



PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir via leis de incentivo fiscal: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo Fiscal - ICMS (RJ); e Lei de Incentivo Fiscal Municipal - ISS (Rio de Janeiro / RJ).

FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

SITE: bit.ly/patrocineculturaMB

☎ (21) 99538-8834

☎ (21) 3819-3202

@ dcamn-projetos@abrigo.org.br



PROGRAMA PATRONOS

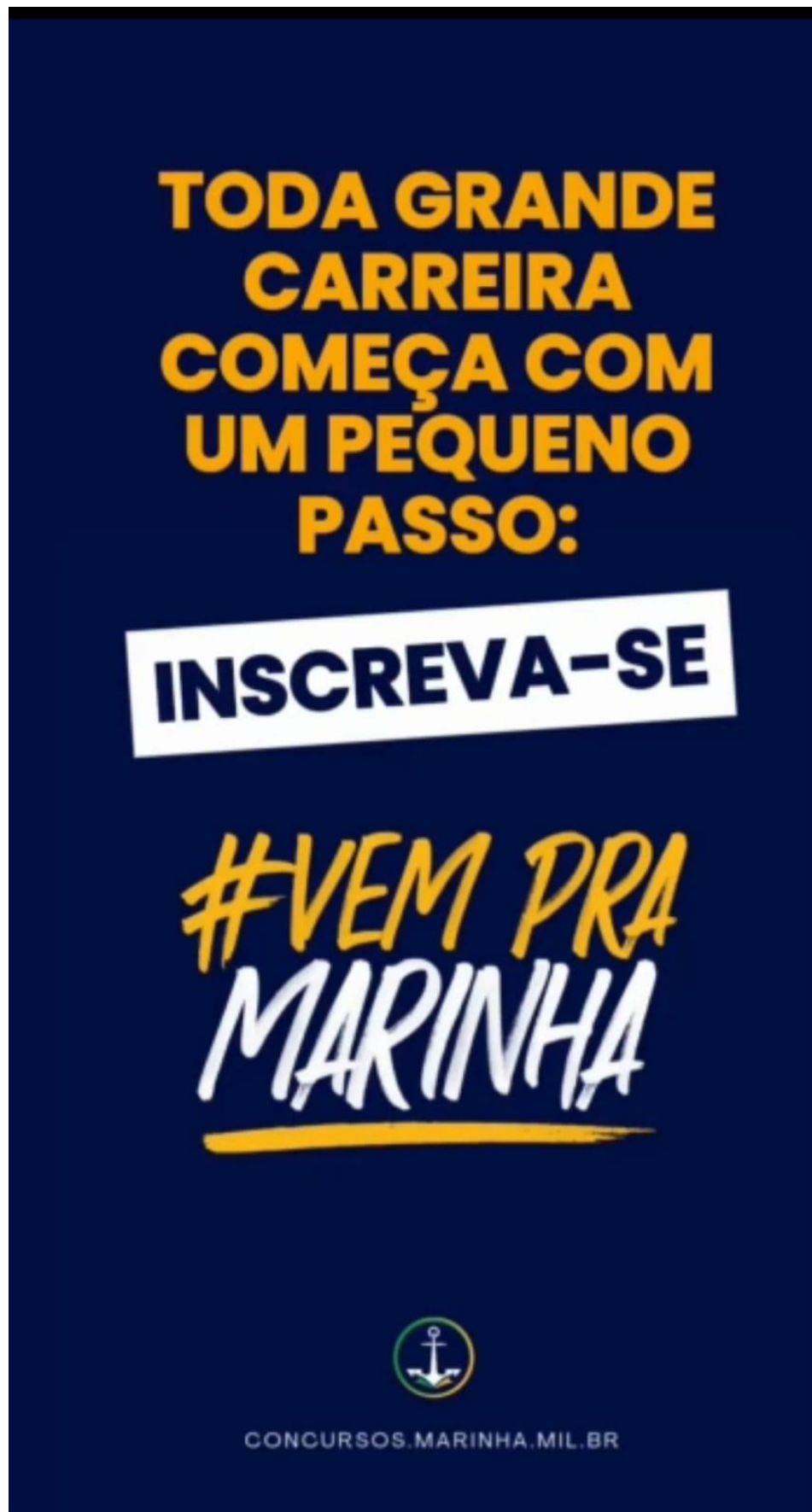
DA CULTURA NAVAL

Parte do seu Imposto de Renda
apoando ações de educação
e de preservação do
patrimônio cultural.



Acesse
o QR Code
e saiba mais:





Visite:

<https://concursos.marinha.mil.br/>

FEMARITIMIDADE

FEMAR FORTALECE A FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE EM PARCERIA COM A ABAC E O SYNDARMA

A Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) deu mais um importante passo em sua missão de fortalecer a formação profissional para o setor marítimo brasileiro. Em cerimônia realizada no dia 26 de junho, na Escola de Guerra Naval (EGN), no Rio de Janeiro, foram assinados os contratos com a Associação Brasileira de Armadores da Cabotagem (ABAC) e o Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (SYNDARMA) para a realização do Curso de Adaptação para Segundo Oficial de Náutica (ASON).

A iniciativa representa um marco para a Marinha Mercante brasileira ao ampliar a formação de profissionais qualificados para atender à crescente demanda da cabotagem e do apoio marítimo. Ao todo, 40 alunos indicados pelas entidades participarão do curso, que será ministrado pela FEMAR, reconhecida por sua excelência na educação marítima. É a única Instituição do Brasil credenciada pela Diretoria de Portos e Costas (DPC), da Marinha do Brasil (MB), para ministrar o Curso de Adaptação para Segundo Oficial de Náutica (ASON), consolidando sua posição como referência nacional na formação de Oficiais da Marinha Mercante.

Com duração aproximada de dois anos, o programa contempla cerca de um ano de formação teórica nas instalações da Fundação, seguido de estágio embarcado, em conformidade com as normas da DPC. Outro

diferencial da iniciativa é que a formação será integralmente custeada pelas empresas participantes, ampliando o acesso de novos profissionais à carreira marítima.



Em suas palavras, o Presidente da Fundação de Estudos do Mar, Almirante de Esquadra (RM1) Marcelo Francisco Campos, reforçou o desafio estratégico para o País na formação de novos Oficiais da Marinha Mercante: “A FEMAR já enfrentou com êxito desafio semelhante no período de 2011 a 2014, quando realizou turmas do próprio Curso de Adaptação de Segundo Oficial de Náutica. Essa experiência conferiu à Fundação conhecimento acumulado, capacidade pedagógica e expertise administrativa que a qualificam para, mais uma vez, colaborar com o atendimento das necessidades do setor marítimo nacional. A FEMAR tem orgulho de contribuir com sua experiência e excelência acadêmica para preparar profissionais que atuarão em um setor essencial para o desenvolvimento do País. Esta parceria demonstra que, quando Instituições de ensino e entidades representativas trabalham juntas, geramos oportunidades, fortalecemos a cabotagem e impulsionamos o crescimento da Economia do Mar,” afirmou.



O Diretor-Executivo da ABAC, Comandante Luis Fernando Resano, ressaltou que a parceria representa um investimento estratégico para o futuro da navegação brasileira: "A expansão da cabotagem brasileira exige profissionais cada vez mais preparados para atender às demandas de um setor estratégico para o País. Ao firmarmos esta parceria com a FEMAR, reafirmamos nosso compromisso com a formação de novos Oficiais da Marinha Mercante, investindo em educação, conhecimento e qualificação como pilares para o fortalecimento da navegação nacional e da Economia do Mar," concluiu.

O Vice-Presidente Executivo da ABEAM/Syndarma, Sr. Dino Batista, destacou o papel da Fundação na qualificação profissional como um fator determinante para o crescimento sustentável da navegação brasileira: "Esta parceria reúne Instituições que compartilham o compromisso com a excelência e reforça a importância de preparar novas gerações de oficiais para atender às demandas de um setor estratégico para o desenvolvimento do País," concluiu.

Há 60 anos, a FEMAR contribui para o desenvolvimento da mentalidade marítima e da Economia do Mar por meio da educação, da pesquisa e da capacitação profissional. A nova parceria reafirma esse compromisso ao aproximar o setor produtivo da excelência acadêmica, promovendo oportunidades e fortalecendo a competitividade da navegação brasileira.

A assinatura dos contratos reforça a confiança do setor marítimo na capacidade técnica e educacional da FEMAR e evidencia o papel da Fundação como protagonista na formação dos profissionais que conduzirão o futuro da navegação brasileira.



Da esquerda para a direita: Diretor-Executivo da ABAC/Syndarma, Sr. Dino Batista; Diretor-Executivo da ABAC, Comandante Luis Fernando Resano; Presidente da FEMAR, Almirante de Esquadra (RM1) Marcelo Francisco Campos; e Diretor-Presidente da ABAC, Sr. Julian Thomas

**FEMAR – HÁ SEIS DÉCADAS FORMANDO PESSOAS,
DESENVOLVENDO CONHECIMENTO E FORTALECENDO A
MARINHA MERCANTE E A ECONOMIA DO MAR!**

**FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL
FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR**

FEMAR REALIZA MAIS UMA EDIÇÃO DO “MANGUE LEGAL” PELO PANTANAL CARIOCA

No mês de julho, celebramos o Dia Internacional para a Conservação do Ecossistema de Manguezais e, com o propósito de disseminar o conhecimento sobre sua importância para a sustentabilidade do Planeta, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) desenvolveu um dia de atividades através do projeto “Mangue Legal”.



No dia 9 de julho, 33 alunos matriculados no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professor Lourenço Filho, situada em Grajaú, na cidade do Rio de Janeiro, participaram da atividade de conscientização. O projeto realizou uma visita ao Parque Natural Municipal de Marapendi, além de um belo passeio pedagógico pela Reserva Caiçara e pelo Canal de Marapendi.



Os estudantes iniciaram a programação com uma visita ao Parque Natural Municipal de Marapendi que resguarda os ecossistemas nativos de restinga e manguezal com paisagens naturais. O Parque proporcionou um momento de lazer e interação ao ar livre para as crianças, além de incentivar a preservação ambiental por abrigar uma variedade de espécies de flora e fauna, características do bioma costeiro.



A segunda parada foi no espaço Reserva Caiçara, onde embarcaram em uma “balsa pedagógica” para um passeio ecológico pelo Pantanal Carioca. Localizado em uma das áreas mais agitadas do Rio de Janeiro, o Canal de Marapendi despertou curiosidade e momentos divertidos aos alunos sobre as belezas dos manguezais cariocas.



VOCÊ CONHECE O MANGUE LEGAL?

Ele faz parte do Projeto Atividades de Conscientização (PROATICONs), dentro do Programa de Responsabilidade Social (PRS) da FEMAR e visa disseminar aos alunos, oriundos de escolas municipais do Rio de Janeiro, a importância da proteção dos mangues, a garantia da reprodução de diversas espécies e a contribuição com o aumento da biodiversidade nos mares, além de colaborar com a economia local de pesca artesanal.





FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>

<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

**Assessoria de Comunicação
Institucional e Social**

☎ 55 (21) 3237-9500

🌐 www.fundacaofemar.org.br

✉ comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



FEMAR – FUNDAÇÃO PIONEIRA DA MARITIMIDADE NO BRASIL

DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO DE 2026

- 03: 58º Aniversário da Diretoria-Geral de Navegação;
- 04: 74º Aniversário da Secretaria- Geral da Marinha;
- 04: 74º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;
- 04: 5º Aniversário do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Norte;
- 06: 8º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste;
- 06: Dia do Chefe Escoteiro;
- 06: Dia da Cultura na Marinha;
- 07: 6º Aniversário da Escola de Inteligência da Marinha;
- 08: 80º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;
- 11: 14º Aniversário do 102º Grupo de Escoteiro do Mar Velho Lobo;
- 15: 75º Aniversário do Colégio Naval;
- 16: 13º Aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (AMAZUL);
- 19: 17º Aniversário da Corveta Barroso;
- 19: Dia das Operações;
- 19: 52º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;
- 19: 59º Aniversário da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul;
- 23: Dia do Aviador Naval; e
- 30: 5º Aniversário do Grupo de Embarcações de Operações Ribeirinhas do Amazonas.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Agosto 2026 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Carlos Eduardo de A. Barbosa Junior;

04: Eduardo Medeiros Júnior; e

20: Robinson dos Santos Santiago.



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br

HINO DO 102ºSP GRUPO ESCOTEIRO DO MAR “VELHO LOBO”

Letra: Chefe Escoteiro Guilherme Carrara

Arranjo musical: IA

Erga a bandeira, ó escoteiro!
Com orgulho no peito e olhar ligeiro!
Velho Lobo, avante em desafio,
Com coragem e respeito por mares bravios

Partimos firmes de encontro à maré,
Guarnição unida, com confiança e fé,
Enfrentamos o vento e a chuva que castiga,
Na proa, a derrota; na popa a despedida.

Erga a bandeira, ó escoteiro!
Com orgulho no peito e olhar ligeiro!
Velho Lobo, avante em desafio,
Com coragem e respeito por mares bravios

Sob o céu infinito, sobre o mar de almirante,
Com as mãos no leme e o peito vibrante,

Desafios nos formam, o mar nos ensina,
Juntos vencemos, nossa gloriosa sina.

Erga a bandeira, ó escoteiro!
Com orgulho no peito a vibrar!
Avante no remo, atenção timoneiro!
102 Velho Lobo Escoteiro do Mar!

Ouçã:

<https://www.instagram.com/p/DVWpIPQmAcHH/>



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Chefe Edmundo

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo102sp.org.br



**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS